GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 7 de Abril de 1757.

FRANÇA. *Pariz 21 de Janeiro.*

GRAÇAS ſejam dadas a Deus, que jà nos nam dá ſuſto a ferida do Rey. Jà vae ſuccedendo a calma à tempeſtade, e comeſſa a renacer a alegria nos coraçoens de todos. A'medida que S M. convalece, vae ſahindo França do ſuſto em que a meteu hum golpe dado em hũ Principe tam querido. Jà nos achamos reſtituidos do noſſo grande Monarca Luiz XV. Sua Mageſtade dormiu bem na noite de 7 do corrente. Paſſou com tranquilidade a 8. Adormeceu perto da huma hora depois da meya noite, e acordou pelas duas, e meya, em q̃ tomou hum caldo, e tornou logo a dormir ſem interrupçam atè as nove horas. A 9 ſe purgou com bom ſucceſſo. A 10 ſe levantou, e deu audiencia aos Deputados dos Eſtados de *Bretanha*, apreſentados pelo Duque de *Penticvre*, Governador da Provincia, e pelo Conde de *Sam Florentin*, Miniſtro, e Secretario

de Estado. A 11 jantou em publico metido na sua roupa de Camara no seu Cabinete grande, onde pelas nove horas da noite recebeu as reverencias das Damas do Paço. A 12 se vestiu, e fez Concelho de estado, em que assistiu pela primeira vez o Delphin. A 15 mandou Sua Magestade ao Controleur general da fazenda mandasse entregar 300U libras aos Curas das freguezias de Pariz, e seus arrebaldes, para elles as destribuirem pelos pobres que nellas vivem; o que elle cõmunicou por huma carta circular mandada aos ditos Curas, que a lèraõ a 16 dos pulpitos ao Povo; deixando admirado, e agradecido todo a esta generoza Caridade do seu Rey.

Do perfido assessino se divulgàrão os dias passados mil contos pouco verdadeiros; porque elle nas primeiras perguntas que se lhe fizeraõ disse, que se chamava *Pedro de Amiens*; nas segundas que *Pedro le Fevre*: hoje se sabe positivamente, que o seu ñome verdadeiro he Roberto Francisco Damiaõ, q̃ naceu no arrebalde de Santa Caterina da Cidade *Arràz*, que tem quarenta e dous annos; q̃ seu Pay, que ainda vive se chama *Pedro Jozé Damiam*: que serviu de Criado da sala do Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, da rua de Santiago desta Cidade, donde sahiu no anno de 1738 para cazar com *Isabel Molieziu* que tera perto de 50 annos, e tem huma filha de 18, que vivia de iluminar imagens, e foraõ prezas, e levadas à prizaõ da *Bastilha* a 10 do corrente. Hum irmaõ do mesmo assassino Criado de hum Concelheiro do Parlamento, e sua mulher *Isabel Schwertz* cozinheira em caza de hum Advogado foram prezos a 11. Sabe-se q̃ tem servido em muitas cazas desta Cidade, intitulando-se sempre solteiro, e que no mez de Julho passado entrou por criado de *Msr. Mitchel* Negociante Russiano, que o queria levar para *Petrisburgo*, mas quatro dias depois desapareceu furtandolhe 240 luises de ouro, andou por *S. Omer*, *Dunkerque*, *Bruxellas*, e outras partes. Voltou a Pariz a 31 de Dezembro, e foi ver sua mulher, que estava por cozinheira em caza de *Monsr. Bandinelli*; a qual q̃ lhe conhecia

bem

bem a vida lhe perguntou se vinha para morrer enforcado, mas na noite de 3 de Janeiro se despedio della dizendo, que iria para onde o levasse a sua idéa; e a 6 commeteu o execrando crime que fica referido. Logo a 15 se começou a fazer o seu processo em *Versailhes* no Juizo do Proposta; porém elle se achou com a saude muy alterada, pelas queimaduras que os guardas de Corpo lhe fizeraõ nas pernas indiscretamente, movidos da exesperassão com que estavaõ, sobreveyolhe febre que se extinguiu com o beneficio das sangrias que lhe fizeraõ, para que possa declarar o motivo que teve para o crime que cometeu; porém naõ foi possivel tirarlhe da boca o segredo. As suas repostas foraõ sempre differentes, e opostas humas a outras, sem nunca mostrar algum arrependimento do seu delicto.

Remeteu-se por ordẽ do Rey o processo ao Parlamẽto desta Cidade para ser sentẽciado na Camara grãde, a q̃ assistiraõ os Principes do sangue, os Duques, e Pares, e os Concelheiros de honor. Por cartas patẽtes q̃ foraõ registradas a 17. Na noite deste mesmo dia pelas 10 horas e tres quartos, partiraõ de *Versailhes* para esta Cidade tres carrossas a 4 cavalos, em hũa das quaes vinha o criminozo acompanhado de hũ Cirurgiaõ do Rey, e 2 guardas do Proposta, e nas outras duas mais Officiaes de Proposta, e outro homẽ prezo por causa do mesmo criminozo. Estas carrossas eraõ precedidas de hum destacamento da jurisdiçaõ do Marechal, com as armas levantadas ao alto. Outros destacamentos batiam o caminho, que se devia seguir. Marchavão a cada porteira seis sargentos armados de espingardas, e 60 granadeiros das guardas Francezas, cõmandados por 4 Tenentes, e 8 sub Tenentess, todos montados em cavalos do Rey. Chegàraõ nesta ordem a *Seve*, onde outra Companhia de granadeiros tomou junto às carrossas o lugar em que vinhaõ os 60, e estes fizeraõ a retaguarda. Dirigiu-se a marcha pelos lugares de *Issy*, e de *Vaugirard*. As entradas de *Seve*, e de *Issy* estavaõ bordadas de hũa Companhia de guardas Francezas, que se encorporou na escolta.

Entrou-se nesta Cidade pela barreira de *Seve*. Passou-se

 pela

pela *Cruz vermelha Rua do forno*, *Rua de Bussy*, *Rua delphina*, *Ponte nova*, e *Caes dos ourives* e desde a barreyra de *Seve*, até o Palacio estava postado hum grande numero de esquadras das guardas Francesas para segurarem o caminho. Chegàrão pelas tres horas da manhan de 18 as tres carrossas ao pateo de *Mayo* do Palacio, escoltados por todos os destacamentos sobreditos, que todos se ajuntàraõ. Apearaõ ao perfido Prezo à porta da prisam, onde se lhe meteu hũa maca feita de hum cobertor grosseiro de lan, e assim o fizerão subir para a torre de *Montgomery*, com a guarda de quatro sarjentos, que assistirão com elle de dia, e de noite. Oito sargentos ocupão o quarto de sima em que esteve prezo o infame *Ravailhac*, e em baixo ha hũa guarda de 10 guardas Frãcezas, e no pateo de *Mayo*, à porta da prisam q̃ aqui chamamos *Cõciergeria* ha outro corpo de 70 homẽs das guardas Frãcezas, comandado por hum Tenente, hũ sub Tenente, e dous Alferes, que seràõ rendidos de 24 a 24 horas. Os Officiaes que guardão o Assassino o não vem; nem se pòde entrar na prisaõ sem hum bilhete do primeiro Presidente. Escolheu-se a noite como tempo mais proprio para o transporte deste execrando homẽ, e àlem das guardas com que veyo se tinha primeiro prohibido, que não houvesse nenhũa pessõa no caminho, nem chegasse ninguem às janellas, nem às portas para o ver passar, e os guardas trazião ordem para atirarem aos que naõ observassem esta prohibissaõ. No mesmo dia dez às 10 horas da manhan até às 4 da tarde se estiverão fazendo preguntas ao prezo, e lhas fez o primeiro Presidente, acompanhado do Presidente *Molé*, e de *Messieurs Pasquier*, e *Severt*, como referendarios.

Levarão-se da prisam da *Bastilha* para a de *Vincennes* todos os presos que nella estavão, deixando-a rezervada a Corte para meter nella as pessoas de que o interesse do Estado requere, que se assegure, para tirar dellas todas as claresas possiveis do motivo que houve para o que intentava *Pedro Roberto Damiam*, cujo processo comessado pelo Proposta com a faca, e canivete, e mais trastes forão

rão poſtos a 20 na meſa da grande Camara. Tem-ſe prezo muitas peſſoas; o que dà materia a muitos diſcurſos temerarios. Levou-ſe tambem hum deſtes dias à *Baſtilha* huma Baroneza, viuva de hum Official de guerra Alemam, e ſe lanſſárão cadeados na ſua caza por ſuſpeitas, que ſe tem de entreter conreſpondencia illicita com huma Potencia Eſtrangeira. Tambem ſe prenderão dous Eſtrangeiros, que offerecerão dinheiro em ſomma conſiderevel a huns obreiros do Arſenal de *Rochefort*, para os introduzirem nelle; de que juſtamente ſe ſuſpeita, que fizerão eſta promeſſa com ruim deſignio.

A Corte ſem embargo de todas as reprezentaſſoens, e rogos do Parlamento exiſtente para Sua Mageſtade admitir outra vez nelle os Miniſtros das duas Camaras de Petiçoens, e Inquiriſſoens excuſos, não ſómente ſe lhes extranhou a diligencia, mas mandou cartas fechadas (ou Decretos) para ſahirem deſterrados de Pariz dentro de 24 horas 16 membros do meſmo Parlamento, que fizeram voluntariamente demiſſam dos ſeus empregos, e que entre tanto não pudeſſe nenhũ ſair de ſua caza até o tempo da partida, nem receber nellas vezitas, mais que das peſſoas da ſua familia, e das de que podião carecer para os ſeus negócios domeſticos, dando ordem ao meſmo tempo aos Officiaes da guarda da Cidade, para aſſiſtirem nas cazas dos ditos Deſterrados atè o momento da ſua partida, e os acompanharem até 20 leguas longe de Pariz. Os nomes do deſterrados ſaõ eſtes.

O Preſidente *Dubois* Deão das inquiriſſoens, e Petiçoẽs para *Breſvire* na Provincia de *Poitou*.

Monſr. *Tubeuf* Concelheiro da Camara grande para *Montaigu* em *Vanges*.

Monſr. *Heron* Concelheiro da primeira Camara das Inquiriſſoens para *S. Calais*, no Ducado de *Maine*.

Monſr. *Clemeute de Feulhet* da ſegunda Cam ara das Inquiriſſoens para *Ouzein*, no Ducado de *Turena*.

Monſr. *de Lattaignan de Binville* da meſma ſegunda Camara para *Vic en Carladais*, em *Auvergne*.

Monſr.

Monſr. *Lambert* o mais velho da meſma Camara para *Bierny* em *Turena*.

Mõſr. o Abade de *Chauvelin* da terceira Camara para a ſua Abadia de *Montier-Ramey* jũto de *Chaource* em *Champanha*.

Monſr. de *Gars de Fremanville*, da terceira para a ſua terra de *Fremainville*, alèm de *Pontoiſe*.

Monſr. *Nollet* tambem da terceira, para *Conſolens* em *Limoiſin*.

Monſr. *Delpeche* de *Merinvile* tambem da terceira para *Pithiviers* em *Beauce*.

Monſr. *Lambert* o moço, da quarta Camara para *Flecbe*.

Monſr. *Douet de Vichy* da quinta para *Vichy*.

Mr. de *Chavane* da quinta para a ſua terra de *Mõthery*.

Monſr. *Saget*, da quinta para *Domfront* em *Normandia*.

Monſr. *Roberto de S. Vicente* da quinta para a ſua terra de *Feſſard*.

Monſr. *Diovin de Nauduil* da ſegunda Camara de Petiçoens para *Deuil* junto a *Lagrey*.

Na manhan ſeguinte ſe divulgou logo por toda a Cidade eſte deſterro; o que foi materia para varios diſcurſos.

Pariz 18 de Fevereiro.

A Felix convalecença do Rey fez mudar as deprecaçoens, e as preces de todo o Reyno em acçoens de graças ao Ceo, e em feſtejos publicos. Sua Mageſtade jà a 16 de Janeiro comeu veſtido, e na meza publica de eſtado com a Rainha, e com toda a familia Real. Em quanto durou o cuidado da ſua queixa preſidia Monſenhor o *Delphin* por ordem ſua aos Concelhos de Eſtado, e depois aſsiſte ſempre em todos os que ſe fazem.

No primeiro do corrente tomou o Rey a reſoluſſaõ de depor do ſeu emprego da *Guarda dos ſellos*, e de Secretario de Eſtado da Marinha, a *Monſr. Machault* por hũa Carta que lhe levou o Conde de *S. Florentin* deſte teor.

Monſr. de Machault as circunſtancias preſentes me obrigam a vos pedir os ſellos, e a demiſſam do Cargo de Secretario de Eſtado da Marinha. Podeis eſtar ſeguro da

minha

minha protecçam, e de que vos estimo. Se tendes algumas mercês que pedir para vossos filhos o podeis fazer a seu tempo. Convem que vades para Arnouville, *e que alli assistais algum tempo. Eu vos conservo a vossa pensam de* 20U *libras, e as honras de guarda dos sellos.*

Monsr. de Argenson Secretario de Estado de guerra recebeu no mesmo dia por mão de Monsr. *Rouillé* outra Carta de Sua Mag. que continha o seguinte.

Monsr. d' Argenson o vosso serviço me nam he jà necessario. Ordeno-vos me mandeis a vossa demissam de Secretario de Estado da guerra, e de todas as mais incumbencias anexas a este Cargo, e que vos retireis para a vossa terra de Ormes.

Ficando estes dous empregos vagos, dizem que o primeiro se offereceu a Monsr. *de Maupeou*, e que elle o recusou; mas S.Mag.nomeou para elles a 5 do proprio mez a Monsr. *Peirene de Moràs* Controlor general da fazenda, e o Marquez de *Paulmy*, filho do defunto Marquez de *Argenson*, que ambos forão logo admitidos a 6 no Concelho de Estado, e a 7 os declarou Secretarios de Estado; dando ao segundo a repartissaõ de guerra, de que foi demitido o Conde de *Argenson* seu Tio; e ao primeiro da Marinha, que se tirou a Monsr. *de Machault*, ficando juntamente Controlor general da fazenda, como teve em outro tempo o grande *Colbert*, achando, como o Rey Luiz XIV. seu Bisavou, que a união destes dous empregos he util ao seu serviço, e ao Estado; mas para o aliviar deste grande pezo, criou tres Intendẽtes generaes da Marinha, que saõ Monsr. *Hericourt*, que jà foi Intendente da Marinha em *Marselha*, Mr. *Normãt* Intẽdẽte das Armadas navaes, e Monsr. *Charron*, q̃ foi Cõmissario ordenador em Marselha; os quaes terão a sua repartição, o primeiro sobre as Colonias, o segũdo sobre as armadas, e o terceiro sobre as Costas do Reyno.

Arras 19 de Fevereiro.

A Provincia de *Artois* tem padecido hum damno inexplicavel com a inundação, que nella sucedeu na noite de 21 para 22 do mez passado, e nos dias seguintes.

Não

Não ha nella Rio, nem ribeiro cujas correntes não sahissem dos seus lemites ordinarios; todos os vales ficàrão submergidos, e muitas pessoas de differẽtes idades afogadas nelles. Os habitantes do campo perderão hũa prodigioza quantidade de gado de todas as especies. Nada escapou á força desta chéa. Os caminhos, as Pontes, e moinhos, os edeficios, e os petrechos, os mòveis tudo foi levado, e destruido pelas torrentes, que deixàrão estragadas todas as sementeiras. Não se póde avaliar com certeza a importancia do prejuizo que a enchente causou nesta Provincia, nem como esta sepòde restabalecer de tal fatalidade, nem a memoria dos seus naturaes se acorda de outra semelhante.

PORTUGAL *Lisboa 7 de Abril.*

A Corte continua a sua assistencia no novo Palacio, que fez fabricar de madeira junto a à Igreja de N. S. da Ajuda no citio de *Bellem* onde Suas Magestades Fidelissimas, e toda a Augusta Familia logrăõ a perfeita saude, que desejão os seus fieis Vassalos.

Na Junta do Cõmercio destes Reynos, e seus dominios se apresentàrão como falidos de credito os homẽs de negocio seguintes. *Diogo Pereira Soares* em 9 de Março. *Domingos Alvares Souto* Mercador na Fancaria em 31, e no mesmo dia *Amaro Pereira Lisboa*, e *Gregorio Pereira Collares*, Commissarios que forão do *Rio de Janeiro.*

ADVERTENCIAS

Sahiu impressa terceira vez com o titulo de Syntaxe natural, *a que antes se chamava* Syntaxinha Ericeiriana, *acrescentada de sorte nesta terceira impressam por seu Autor* Jozè Cayetano, *Mestre de Grammatica, que só com ella, sem outra Syntaxe, se pòde construir, e compor perfeitamente a lingua Latina. Tràs no fim hum elenco da combinaçaõ das suas Regras com as do insigne P. Manoel Alvares. Procurarseha em caza do Autor na rua direita de S. Jozé, e nos Papelistas.*

Na loge de Agostinho Xavier abaixo de Lazaro, onde se se vendem as Gazetas se acharà hũa Relaçaõ funesta, e lamentavel do que succedeu em 30 *de Abril de* 1756. *na Cidade de Jafa aos Religiosos Menores de S. Franciseo, a quem està entregue a Custodia, e guarda dos lugares de Jerusalẽ, e terra S.*

GAZETA
DE

LIS BOA

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 14 de Abril dè 1757.

TURQUIA

Conſtantinopla 20 de Janeiro.

O Sultão *Achmet* ficàraõ conſervados no ſerralho quatro filhos *Mahomet*, *Orchan*, *Abdallah*, e *Bajarzeto*. O primeiro, que era o mais velho, e devia ſer o ſuceſſor do preſente Sultam, no trono Ottomano, faleceu a 23. de Dezembro paſſado, em idade de 41 annos. Fala-ſe com differença na ocazião da ſua morte. Huns dizem, que de doença contagioza, outros que de veneno; porque era muito amado do Povo, que naõ aplica tanto affecto aos mais irmãos. Sua Alteza Ottomana continùa

sempre nas suas desconfianças, mudando frequentemente de Ministros. O Graõ Vizir *Mustapha Bachà* foi deposto do seu eminente cargo a 11 de Dezembro, e desterrado para a Ilha de *Rhodes*; o que causou huma grande consternaçaõ no *Divan*. Todos se admiraõ da sua deposiçaõ, porque era reputado de todos pelo unico valido do Graõ Senhor, e se ignora o motivo com que perdeu subitamente a sua graça. Sò se diz, q̃ os seus inimigos lhes fazem crime da conclusaõ do Tratado de cõmercio entre este Imperio, e o Reyno de *Dinamarca*; publicando maleciosamente, que o cuidado que aplicou para a Corte Dinamarqueza conseguir o seu projecto, lhe foi bem pago; e que neste negocio fez prevalecer os seus proprios interesses aos deste Imperio. Nomeou Sua Alteza para o Cargo de Graõ Vizir em lugar de *Mustapha*, a *Mehemet Bacha* Governador de *Alepo*, e para o exercitar e quanto elle naõ chega, declarou *Caimacan* a *Alli Aga*, que ultimamente teve o emprego de Enviado desta Corte à Republica de *Polonia*; e bem se sabe que este nome de *Caimacan* se dà ao Ministro, que està encarregado da administraçaõ dos negocios, na auzencia do Gram Vizir.

ITALIA.

Napoles 2 de Março.

COmmunicou o Marquez de *Ossun* Embayxador de França a Suas Magestades a triste noticia do execrando insulto cõmetido em *Versalhes* contra a pessoa do Rey Christianissimo, em 5 do mez de Janeiro, o q̃ cauzou a toda a Corte hum grandissimo sentimento, e o mesmo Ministro depois de haver despachado hum Expresso para *Paris*, se poz logo a caminho para ir ver o Rey seu amo. Nos fins do proprio mez, sahindo o Rey nosso Soberano de Palacio teve hum accidente, que o deixou sem sentidos por mais de hum quarto de hora. Os Medicos o attribuirão a effeitos de hũ grande defluxo que os dias precedentes o havia incõmodado muito; porém

no

no de 30 se cantou o *Te Deum* na Igreja dos Carmelitas descalços, em acçaõ de graças pela sua perfeita convalecença. O Principe real tambem esteve alguns dias doente; e as continuas chuvas que havemos tido ocazionárão muitas infirmidades no Paiz.

A Rainha deu à luz hum Principe a 17 de Fevereiro, que recebeu logo o sagrado bautismo com os nomes de *Francisco Xavier*, *Antonio*, *Pascoal*, *Bernardo*, *Francisco de Paula*, *Joam Nepomuceno*, *Anielo*, e *Juliam*. O feliz nacimento deste Principe encheu de alegria nam só a Corte, mas tambem toda a Cidade. Logo se expedirão expressos para levarem esta noticia às Cortes de *Parma*, *Madrid*, *Versalhes*, e *Dresda*.

Querendo Sua Magestade prevenir tudo quanto poderia infrangir a exacta neutralidade, que tem resolvido observar nas presentes perturbaçoens da Europa, ordenou ao Chaveco *Santo Antonio*, que fosse expulsar dos nossos Mares hũ Navio Corsario, que foi tomado em *Bayas*, tràs bandeira Francesa. O negocio dos dous navios Inglezes, q̃ forão aprezados nos nossos Mares por Corsarios de França tem dado algum embaraço ao nosso Ministerio; que deseja, que as partes se ajustem entre si; o que parece difficultozo. Hum destes Corsarios, e a sua presa estam embargados no porto de *Bayas*, onde os Chavecos deste Reyno os conduzirão; e a nossa Corte antes da sua decisaõ se informou de certas circunstancias do facto. Segundo os Tratados deve o nosso golfo ser considerado como pertencente por todo o direito a este Reyno; e por consequenca os Armadores, ou sejaõ Franceses, ou Inglezes, o devem respeitar, e não pòdem fazer nelle presa algũa; porém como nos mesmos tratados se não explica a linha imaginaria, que deve terminar o golfo; e difficuldade da questaõ està em se saber se estas presas se fizeraõ dentro, ou fóra da dita linha, e se mandou o Presidente *Belli* aos lugares para os examinar. Este voltou, e deu parte da sua comissaõ, mas

mas não se sabe mais nada; o que ha de certo he, que nem o Ministro de *França*, nem o de *Inglaterra* se mostrão contentes, principalmente o primeiro, que pertende, que a linha questionada se deve tirar de *Capri* a *Messeno*, e naõ de *Capri* à *Torre* de *Pama*, como a nossa Corte entende.

Roma 5 de Março.

O Conde de *Stainville* Embayxador de França, receceu no Sabado 22 de Janeiro hum Correyo de *Napoles*, e logo a 23 partiu para *Versalhes* em hũa Berlinda muito comoda, que lhe tinha dado o Embayxador de *Maltha*; na qual elle entende, q̃ pòde fazer a sua viajem dentro de 15 dias; porque não leva comsigo mais que hum moço da sua Camara, e dous criados. *Madama* a Embaixatris partiu para *Frascati*, onde determina fazer a sua rezidencia em quanto seu marido naõ volta de França. Quando este Ministro se foi despedir do Papa, Sua Santidade lhe entregou hũa Carta para o Rey seu amo, na qual lhe expressa a dor de que esteve penetrado, quando soube o execravel insulto cometido cõtra a sua real, e christianissima pessoa; fazendo tambem nella a reflexão sobre o socorro da Providencia, que se dignou de a prezervar; reconhecendo q̃ Deos o tomou debaixo da sua protecçaõ como filho mais velho, e defensor da sua Igreja. Na Igreja de *Sam Joam de Laterano* se cantou a 3 de Fevereiro o *Te Deum Laudamus* em acção de graças pela felix convalecença deste amado filho da Igreja. O mesmo se fez na de S. Luiz, e nos mais templos da Naçam Francesa.

O Papa que depois da sua ultima doença, repousou muitas noutes com maravilhoso socego, na de 31 de Janeiro sentiu hũa dor violenta no pè esquerdo. Os Medicos reconhecendo ser hum ataque de gota ordenàrão logo, que uzasse de hũa cadeira de rodas, com a qual Sua Santidade discorre por varias partes do seu quarto com mayor cõmodidade, e dà as suas audiencias na fórma ordinaria. Teve hũa muy dilatada o Conde *Lagnasco* Ministro de *Polonia*. Nos fins de Fevereiro começou Sua Santidade a padecer

mais

mais a alteração na saude, e se algum dia pela manhan se acha com alivio, em chegando a noite torna a padecer a mesma queixa. Em hum destes intervalos quizerão por persuadillo a que provesse os oito Capelos que se achão vagos no sacro Collegio; mas respondeu que no estado em que se achava, não queria ocupar o seu cuidado mais que na sua alma, e na salvação della. Nomeou sómente para Perfeito da Congregaçaõ do Indice ao Cardial *Galli*. Na sexta feira 25 deu audiencia ao Cardial *Guadagni* seu Vigario. A 26 a deu ao Governador de Roma, e ao Thezoureiro, e a *Monsenhor Gulhelmi*, Secretario da Congregação dos Bispos, e regulares. No Domingo 27 mandou chamar o Cardial *Millo* com quem esteve perto de tres horas no seu Cabinete. Depois se mandou conduzir à Bibliotheca, aonde se demorou muito tempo, e de tarde deu audiencia a Monsr. *Ricci* Commandante das Galès.

O Cardial *Francisco Landi* Cardial Presbitero da Santa Igreja Romana, do titulo de *Sam Joam da Porta Latina*, Presidente da Congregação do Indice, e Arcebispo que havia sido de *Benavente*, faleceu em idade de 74 annos na tarde de 11 de Fevereiro, era natural de *Placencia*, e o Papa reynante o revestiu da purpura Cardinalicia no anno de 1743. O Cardial *Oddi*, que as noticias publicas deram por morto, se acha muy convalecido, e passa muito bem sem perder ainda a esperança de ocupar algum dia o trono Pôtificio. O ultimo Correyo chegado de Hespanha nos trouxe a nova de que o Cardial de *Cordova* Arcebispo de *Tolledo* ficava tão doente, que se desconfiava da sua melhora.

Parma 8. de Março.

NO dia 8. do mez passado pelas seis horas da manhan se sentiraõ nesta Cidade dous abalos de tremor da terra, mas causáraõ mayor medo, que damno. No proprio mez chegou aqui *Jozé Doria*, que da parte do Sennado de *Genova* veyo dar aos nossos Soberanos o parabem do restabalecimento da saude do Rey Christianissimo. Foi recebido na Corte com grandissima destinçaõ; porque Suas

Alte-

Altezas Reaes o alojaraõ em hum quarto do seu Palacio; e em quanto aqui se deteve, o puzeraõ á sua mesa. Tambem da parte da Republica de *Lucca* veyo o Senador *Francisco Luchesini* cumprimentar *Madama* a Duqueza Infanta, sobre a boa convalecença do Rey Christianissimo seu Pae.

Modena 12. *de Março.*

O Duque nosso Soberano recebeu dous Correyos extraordinarios de *Pariz*; e o segundo chegou só 22. horas depois do primeiro. A vós que correu de haver o Regimento das guardas de S. A. Serenissima recebido ordem de marchar para *Bohemia* naõ he verdadeira, e o vulgo se acha já desenganado, depois que soube que por hum dos artigos da capitulaçaõ feita com a Corte de *Vienna*, se tem estipulado expressamente, que as tropas de *Modena* naõ serviráõ mais que para guardar as Praças de Italia. O Marechal Conde de *Linden de Apremont* deu hum magnifico banquete ao nosso Duque, e á Princeza mulher do Principe herdeiro, no qual se admirou a delicadeza dos guizados, e a escolha dos vinhos mais selectos. Sua Alteza Serenissima se deterá aqui até depois da Pascoa, e entre-tanto se diverte vesitando os principaes Mosteiros do Paiz, e intenta ir até *Pavia* para ver a sumptuosa *Cartucha*, para o que lhe concedeu S. Santidade permissaõ.

Niza 7. *de Março.*

O Senado de *Genova* se acha muy occupado em tomar tantas cautelas, que nos faz crêr, que receya alguma proxima invasaõ. Tem mandado ir a Genova todos os Juizes das terras da *Liguria*. Em *Savonna* se tem demolido o soberbo Collegio dos Padres das Escolas pias, porque poderia facilitar a hum exercito a expugnaçaõ da sua Cidadella. Em *Portofino* se trabalha em novas forteficaçoens. Em *Porto Mauricio*, e em outras partes se levantaõ, e formaõ batarias. Em *S. Remo* andaõ Engenheiros medindo o terreno, desde a Casa da Cidade até o Mar, o que faz presumir que se tem formado o projecto de fazer naquelle sitio

rio huma Praça de armas. Estes mesmos Engenheiros tem já reconhecido, e examinado todas as partes das montanhas, que confinão com os Estados do Rey de *Sardenha*. Como tudo na Italia se acha em socego, naõ se póde bem imaginar o designio com que se fazem estas disposiçoens. He certo, que na forma com que *Genova* se acha ao presente forteficada, naõ pódem os Inglezes emprender nada contra ella da parte do Mar. Só se póde suppôr, que suspeita a Republica, que ha alguma aliança secreta entre algumas Cortes de Italia com a de *Londres*.

Veneza 9. de Março.

AS quatro Galés, que esta Republica atégora empregou na guarda dos seus Mares, se tem mandado desarmar, e lhe quer substituir quatro embarcaçoens de huma invençaõ nova, a que se deu o nome de *Fregadoni*; as quaes navegaõ com vélas, e remos como as Galés; mas saõ formadas de outro modo, e levaõ mais artilharia. As equipajens se haõ de estabalecer de voluntarios, e naõ de forçados. Tem se já nomeado para Capitaens de duas *Monsr. Bronza*, e *Monsr. Bolovich*, ambos naturaes de *Perasto* na *Dalmacia*; os quaes tem já commandado navios mercantis, e asignalado muytas vezes o seu valor contra os Corsarios de *Barbaria*. As outras duas seraõ mandadas por hũ Patricio Veneseano com o titulo de Patrone do Mar.

PORTUGAL *Lisboa 14. de Abril.*

ASsistiraõ Suas Magestades fidelissimas, e Suas Altezas com exemplar devoçaõ a todas as funçoens da Semana Santa, e na quinta feira fizeraõ ElRey nosso Senhor, e a muito Augusta Rainha nossa Senhora a piedoza acçaõ de lavar os pès a 12. homens, e 12. mulheres pobres; aos quaes serviraõ depois à mesa, e mandàraõ dar as esmolas costumadas. Na segunda feira primeira oitava da Pascoa, concorreu toda a Nobreza ao Passo vestida de gala, e beijou a maõ a Suas Magestades, e Altezas por cumprimento de boas festas, e os Ministros das potencias estrangeiras cumprimentàraõ com o mesmo motivo a Suas Magestades, e toda a familia Real.

Sendo prezente a Sua Mageſtade, que na Alfandega deſta Cidade de *Lisboa*, ſe duvidava ſellar livre de direitos de entrada as peças de ſeda, que ſe fabricaõ nas manufaturas deſtes Reynos; cujo adiantamento he taõ util para o bem comum dos ſeus Vaſſalos, que daõ a huns os meyos mais proprios para adiantarẽ os ſeus cabedaes, e a outros louvaveis exercicios para viverẽ do trabalho das ſuas maõs; porq de outra ſorte eſtariam na ociozidade, de q procedem os vicios, que infectam os Eſtados; houve por bem que todas as peſſas de ſeda, que forem fabricadas neſtes Reynos, apreſentando os fabricantes dellas certidaõ paſſada por ordem da *Junta do Commercio*, pela qual conſte, que ſaõ com effeito fabricadas neſtes Reynos, e as meſmas identicas, que nelles ſe fabricaraõ, ſejaõ promptamente ſelladas com o ſello da referida Alfandega, ſem pagarem outro direito, ou emolumento que naõ ſeja o da pequena deſpeſa da impoſiçaõ do meſmo ſello; e ſem mais diligencia, ou vereficaçaõ, que a da ſobredita Certidaõ expedida pela Junta do Commercio: ordenando Sua Mageſtade por eſte meſmo ſeu decreto, (aſſignado com a ſua Real Rubrica em *Bellem* a 2. do corrente) ao Concelho da ſua Real fazenda, que aſſim o tenha entendido, e faça expedir os deſpachos neceſſarios, para aſſim ſe executar, não obſtantes quaeſquer Regimentos, Foraes, Leys, Diſpoſiçoens, ou coſtumes contrarios.

Novamente ſe imprimiu em doze, o livrinho intitulado Corte Celeſte, *ou devoçaõ mui agradavel ao noſſo Divino Redemptor, e Salvador JESU CHRISTO, efficaciſſima para conſeguir eſpeciães graças, e a Bemaventurança. Com augmento de varias Orações, e devoções, Ladainha do Santiſſimo Nome de JESUS, N.S. e dos Santos. Acharſe-hà na loge de Jeronimo Francisco de Araujo ao moinho de vento defronte da horta do* [illegible] *onde ſe vendem as Gazetas; e as ditas tambem* [illegible] *na rua do Pombal na de Chriſtovaõ da Silva, e* [illegible] *Rodrigues à Cruz de pau defronte do Moſteiro* [illegible]*, nas quaes ſe acharaõ* [illegible] *eſpirituaes, Sermonario de D. João Evangeliſta, e 2 ſupplementos á Hiſtoria Chronologica*

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 21 de Abril de 1757.

ALEMANHA *Vienna 16 de Março.*

O Imperador se achou nos fins do anno passado com hũ defluxo tão violento, q̃ se viu precisado ao remedio da sangria a 26 e não poude fazer a funçaõ que queria no dia seguinte, de conferir a Ordem do *Thusam de ouro* ao Marechal Conde de *Browne*, e ao Duque de *Aremberg*; q̃ ficou deferida para 6 do corrente. A Serenissima Archiduqueza *Maria Christina* que adoeceu de bexigas escapou do perigo em que esteve, e se cantou o *Te Deum* pela sua melhora na Capella Real. Nomeou a Imperatriz Rainha ao Duque *Carlos de Lorena*, seu cunhado, para General supremo do exercito grande de *Bohemia*, de que serà Commandante às suas ordens o Feld Marechal Conde de *Browne*. O Conde de *Bathiani*, e o Conde *Leopoldo de Daun* ambos Feld Marechaes cõmandarão o que estava às ordens do defunto Principe de *Piccolomini*. O

Conde de Estrees Ministro Plenipotẽciario do Rey Christianissimo, teve no primeiro deste mez audiencia de despedida de Suas Mag. Imperiaes, e partiu logo daqui pela posta a tomar posse do Cõmandamento supremo do exercito auxiliar, que S.Mag. Christianissima mandou ajuntar no Rheno. SS.MM.Imp. antes da sua partida, lhe mandàraõ entregar pelo Conde de *Khevenhuller* Camareiro Mòr, os seus retratos guarnecidos de diamantes, e de outras pedras de grande preço. O Maquez de *L'Hospital*, que vay por Embayxador de França à Imperatriz da *Russia*, chegou a esta Corte a 25 de Fevereiro, foi tratado nella, e recebido por SS.MM.Imp.com grandes destinçoẽs, e agrado. Tambem chegou o Cõde de *Czernicheff* com hũa cõmissaõ particular da Imperatriz da *Russia*; e a 3 deste mez partiu daqui para *Petrisburgo* o Conde de *Keyserling* com outra dos nossos Soberanos.

O Duque *Carlos de Lorena* se tem achado muy doente. Foi obrigado a sangrarse, e a estar de cama alguns dias, mas esta queixa lhe naõ serviu de embarasso para presidir a hũa longa conferẽcia militar, q̃ se fez antehõte no seu quarto. O Duque de *Abremberg*, o General *O Donel*, e os Coroneis *Monsr.d' Aumont* Francez, e *Spinger* Russiano, partiraõ jà para *Praga*; e o Marechal Conde de *Daun Leopoldo* està pronto a partir para a *Moravia*, e o seguirà brevemente o Conde de *Colloredo* General da Infantaria. O FelMarechal Conde de *Browne* voltou taõbem a 14 para *Bohemia* depois de haver recebido as ultimas ordẽs, que se ajustàraõ em hũa grande conferencia, que Suas Mag.Imp.fizerão a 10, sobre as operaçoens da Campanha. Este Marechal foi revestido efectivamẽte a 6 pelo Imperador das insignias da Ordem do *Thusam de ouro*, juntamente com o Duque de *Abremberg*, e depois desta ceremonia lhe mandou o mesmo Monarca hũa espada com as guarniçoens de ouro, e hũ bastão com hũ pomo do mesmo metal, ambas estas pessas guarnecidas de brilhantes. Depois lhe mandou a Imperatriz Rainha hũ soberbo *Tousam*, enriquecido de Diamantes. Recebeu este Marechal estas evidentes demonstraçoens da estimassão, que delle fazem os seus Augustos amos, com hũ corassão

muy

muy dezejozo de mostrar em acçoens novas na campanha, quanto o tem penetrado os favores com que o honram. O Concelho de guerra expediu ordens para fazerem marchar mais 4U *Croatos* para *Bohemia*. O Gran Senhor nos tem permitido, que possamos tirar alguns milheiros de Boys das Provincias de *Valaquia*, e *Moldavia*. Tem-se recebido com grande gosto a noticia, de que o Margrave de *Brandenburgo Anspack* està disposto a seguir as medidas que o Imperador toma, ajustado com a mayor parte dos outros Principes do Imperio.

Faleceu nesta Cidade a 11 do corrente em idade de 53 annos, *Joam Joze* Principe de *Trautson* Cõde de *Falckenstein*, Cardial da Sãta Igreja Romana, e Arcebispo de *Vienna*, para cuja dignidade a nossa Augusta Soberana nomeou logo formalmente a *Monsenhor Migazzi*. Faleceu tambem a 8 em idade de 78 annos o Bispo de *Bamberg* Principe do Sacro Romano Imperio, e fica deferida para 18 de Abril proximo a eleição do Prelado que lhe ha de succeder.

Ratisbona 16 *de Março.*

LEvou se à Dictatura publica da Dieta Imperial, hum Decreto do Imperador, pelo qual S.M.I. aprova, e ratifica tudo o que conteem o parecer dos tres Collegios do Imperio, sobre a invasaõ dos Prussianos na *Saxonia*, e *Bohemia*; e declarou que S.M.Imp. continuarà sempre a obrar como principiou, para manter as leys do Imperio, e procurar às partes offendidas a satisfaçaõ q̃ lhes he devida; e que espera que os tres Collegios façaõ ao mesmo tempo executar em todas as circunstancias a sua vigorosa, e legitima resolução.

Depois a 28 do proprio mez de Fevereiro, se levou hũ novo Decreto de Cõmissaõ Imperial, no qual o mesmo Monarca declara aos Ministros da Dieta: *Que tem feito cõmunicar a todos os Circulos do Imperio o conteudo no parecer dos tres Collegios, sobre a invasam, que o Eleitor de* Brandenburgo *Rey de* Prussia *fez nos Eleytorados de* Saxonia, *e* Bohemia; *e que havendo S.M.Imp. ratificado este parecer, fica com força de Ley, e obriga indistintamente a todos os Estados; e*

que para nam nigligenciar nada do que pòde procurar huma pronta assistencia aos opremidos, tem ordenado aos Circulos, q̃ ajuntem nos fins do presente mez de Março, nos lugares costumados, as suas tropas de cavalaria, e Infantaria em tresdobro, providas de tudo o que lhes he necessario na campanha, para que a marcha geral se possa fazer, tanto que a Estaçaõ o permitir; e que havendo-se junto a S. Mag. Imp. pelo seu parecer os Eleytores, Principes, e Estados, està persuadido, que todos sem excepçaõ se empregaràõ com zelo em o executar prõtamente, seguindo nesta circunstancia o louvavel exemplo, q̃ lhes dà a Imperatriz Rainha: Que a extrema miseria da Saxonia, *e o eminente perigo de que outros dominios se achaõ ameaçados, requerem, que a uniam das forças commuas se acelere muito, e que esta uniam he muito mais necessaria, depois que o Rey da* Prussia *Eleytor de* Brandenburgo, *por hum procedimento atè agora naõ ouvido no Imperio, nam duvidou declarar por nulla, e invalida a resoluçam, que os Eleytores, Principes, e Estados tomàram de se opor às suas violencias, e conservar as proprias liberdades: que desprezando assim as leys, e systema do Imperio, naõ sòmente ameaça com a mesma violencia todos os Estados, que tomàram a dita resoluçam, mas ainda mostra hum designio formal de excitar hũa revolta geral na Alemanha; porém que como a dita resoluçam nam tem outro objecto mais que a conservaçam das leys, e da justiça, a deffensa, e ventajem de todos os Estados, e restabalecimento da tranquilidade, e segurança publica, espera S. Mag. Imperial da constancia, e amor da Patria dos Eleytores, Principes, e Estados, que faram tudo quanto pòde depender delles, para q̃ a sua resoluçam tenha o seu pleno effeito; e por consequencia espera S. Magestade Imperial, acordaraõ sem demora hum numero de Mezes Romanos sufficiente, que faràm pagos logo em dinheiro de contado, para formar huma caixa de operaçam do Imperio, e que lhe mandaràm outro Parecer sobre as mais disposiçoens necessarias, para pôr hum exercito em campanha, e o fazer subsistir, conformando-se com as constituiçoens, e aplicando-as ás circunstãcias presentes; sentindo muito S. M. Imp. verse obrigada a carregar os Eleytores, Principes, e Estados*

de

de huma contribuiçam para a caixa do exercito, aumentando deste modo as despezas particulares, que deve fazer cada hum para pôr pronta a porçam que lhe toca, segundo as grandes contribuiçoens ordinárias dos Circulos; mas espera que conheçam serem indispensaveis estas disposiçoens, e inseparaveis da resoluçam que tomarem para fazer parar as violencias que se encaminham à destruiçam de todo o Imperio, e assegura em retorno a todos os Eleytores, Principes, e Estados, que nam se descuidarà de procurar ao Imperio o embolso dos gastos que agora se vê obrigado a fazer.

A 13 do corrente se propoz na Dieta em consequencia do sobredito Decreto ponderar, e deliberar sobre os artigos seguintes I. Acordar os Mezes romanos, fixar o seu numero, e o termo em que se devem pagar. II. Se se erigirà aqui para este effeito hũa caixa para o dinheiro destinado para o gasto cõmum, e não para a despeza, que deve fazer cada hum dos Circulos, para entreter as suas tropas; e que medidas se haõ de tomar para fazer dar conta das sõmas que se confiarem as disposiçoens dos chefes da generalidade do Imperio. III. Se os Circulos seraõ obrigados a prover de viveres às tropas, e ao estabelecimento dos Almazeins, e se devem fornecer o que he necessario, para entrar em campanha, nos quarteis, nas marchas, e contramarchas? IV. De que Artilharia se haõ de servir, e aõde se deve transportar, e se se proverem de Artilharia grossa as tropas do Imperio, que marcharem para a execuçaõ? V. Que medidas se devem tomar sobre as passajens dos transportes; e se observaràõ sobre este particular as disposiçoẽs de 16 de Abril do anno de 1734? VI. Que as disposiçoens se faràõ em ordem ao lugar dos Generaes do exercito de execuçaõ? e se se seguirà nesta materia o regimento de 11 de Março de 1704, e de 24 de Abtil de 1734? VII. Onde se ajũtarà o exercito do Imperio, e onde deve começar as suas operaçoens? VIII Como se haõ de socorrer os Circulos huns aos outros?.

Francfort 18 *de Março.*

HAvendo a Corte Imperial mandado exhortar muitas vezes o Circulo do *Alto Rheno* a preparar tudo o que he necessario para a marcha das suas tropas, fez elle a 8 do corrente huma assemblea para ponderar esta materia; porèm naõ se tomou nella nenhũa resoluçaõ definitiva; porque a mayor parte dos Estados, que nelle se comprehendem, não tem podido ajuntar ainda os provimentos necessarios, para a subsistencia das suas tropas, porèm vae-se levantando gente à força para poder chegar ao tresdobro o numero da que deve dar, como na ultima assemblea geral se conveyo.

O Circulo de Suevia procede com mais actividade que o nosso. Todas as suas tropas devem estar preparadas de tudo a 4 do mez proximo, e em estado de marchar a 12; porque se contratou com Assentistas, que se obrigàraõ ao seu provimento. Comprou cavalos para o trem da artelharia, e fez trabalhar em Barracas, e nos mais petrechos necessarios. Os outros Circulos vaõ tomando as mesmas medidas. A primeira divisaõ das tropas do Bispo Principe de *Wurtzburgo*, destinadas para a *Bohemia* se puzerão a 14 em marcha, e a segunda a devia seguir hontem. O Principe de *Duas Pontes* se prepara para fazer a campanha no exercito Imperial; porém leva hũa pequena cometiva, e escolheu para seus Ajudantes de campo o Baraõ de *Osten*, e o de *Lee Winkelhausen*. O Eleyto Platino àlem do seu continente, que està pronto a marchar, dà a Suas Magestades Imperiaes os Regimentos de *Carlos Duas Pontes*, *Baden*, *Isselbach*, e *Osten*. O Duque de *Witeemberg* declarou publicamente, que quer seguir as intençoens do Imperador; e manda para *Bohemia* 6U homẽs das suas tropas. Segundo as Cartas recebidas de *Praga* tem entrado naquella Cidade mais de mil carros carregados de farinha, e de aveya para a subsistencia do exercito.

Aviza-se de *Vienna* haver chegado àquella Corte a 21 de Fevereiro hũ Expresso despachado pelo General de Batalha Principe de *Louvenstein*, com a noticia de que no dia an-

antecedente pelas quatro horas da manhan, elle ajustado com o Conde de *Maguire* Tenente General haviaõ atacado o importante posto de Hirschfeld na *Alta Lusacia*, onde os Prussianos tinhão de guarda hũ Batalhaõ do Regimento do Principe *Henrique de Prussia*, com duas peças de artilharia, e que este ataque se fizera por tres partes diferentes, que o primeiro foi dirigido pelo Tenente Coronel *Laudon* na fronte de hũa Companhia de granadeiros dos *Lycanianos*, 300 homẽs destacados dos Regimentos de *Giuley*, e *Forgasch*, e 200 *Croatos* contra hum reducto que servia de deffensa à Villa, sustentados por hũ esquadrão de Hussares, à ordem do Coronel Barão de *Mitrowsky*: Que o segundo foi executado pelo Principe *Carlos de Lichtenstein*, que levava consigo 200 Dragoens, 300 Croatos, e tres Companhias de Granadeiros de *Giulay*; *Sprecher*, e *Statrenberg* às ordens do Coronel Baraõ de *Klefeld* contra a Ponte grande q̃ se cõmunica com a Cidade. E o terceiro immediatamente contra a Cidade ordenada por *Monsr. de Noytan*, Sargento mòr do Regimẽto de *Sinceri*, com 200 Granadeiros, e 100 *Croatos*: Que estes tres ataques se fizeraõ com tão destimido valor, q̃ não obstante a grande força do fogo dos Prussianos, se chegàraõ a forçar os tres postos referidos, q̃ Mr de *Laudon* depois de haver arruinado todo o batalhão inimigo, se apoderou do reducto, e dos dous canhoens. O Conde *Maguire* querendo impedir que o inimigo naõ pudesse impedir com forças superiores o sucesso de huma empresa taõ importante; fez pela sua parte pôr em rebate a Cidade *Zittau* que lhe fica pouco distante, com varias sortes de movimentos, e havẽdo feito atacar o Posto de *Hersdorff*, guarnecido com hũ grande destacamento de Granadeiros, Dragões, e Hussares, o Croatos à ordem dos Coroneis *Vela* e *Etvos* não sómente os obrigàraõ a largallo, mas os foraõ seguindo até às portas de *Zittau*: Que toda a perda q̃ as tropas Austriacas tiveraõ nos quatro ataques naõ passou de 26 homẽs mortos, e 60 feridos: Que entra no numero dos prizioneiros o Cõde de *Neland*, Capitaõ de Granadeiros do Regimento de *Sprecher*, e sobrinho do Feld

Ma-

Marechal Conde de *Browne*; Offic'al de grande merecimẽto: Que nos dos ſegundos ſe contaõ o Principe de *Licktenſtein* q̃ recebeu tres fortes contuſoens, o Conde de *Pappenheim*, Sarjento mòr do Regimento de *Sprecher*, Monſr. *Simſey* Sarjento mòr do de *Spleni*, o Capitaõ *Pauluſti* de *Eſterhazy*, o Alferes de Cavalaria *Birckweiller* de *Mitrofsky*.

Que a perda do inimigo chega a 500 mortos comprehendido neſte numero muitos Officiaes, ſegundo affirmarão mais de 40 deſertores, que chegàraõ logo depois da acçaõ, que tambem lhes ficàraõ 87 priſioneiros, e entre eſtes 7 Officiaes de diſtinçaõ como o Tenente Coronel Conde de *Schuverin*, e o Sarjento mòr *Knobelsdorff*, e que àlem dos dous canhoens ſe lhes tomàraõ quantidade de cavalos, e de armas; e que finalmente ſe pòde dizer, q̃ foi eſta empreza executada com a melhor direcçaõ, e com o mayor valor q̃ ſe pòde imaginar; porque ainda q̃ a neve tinha feito impraticaveis os caminhos, fizeraõ as tropas Auſtriacas a ſua retirada para *Reichenborg* com taõ boa ordem, e com tanta precauçaõ, que deviaõ paſſar a pouca diſtancia de varios poſtos ocupados pelos inimigos, naõ perderaõ hum ſò homem. Que àlem das provas, que neſta ocaziaõ deraõ do ſeu esforço, e capacidade os Generaes Principe de *Lowveſtein*, e Conde de *Maguire*; os Coroneis *Etvos*, *Kleſeld*, *Ventz*, *Mytrowsky*, Principe de *Lichtenſtein*, e Mr. *Laudon* Tenentes Coroneis o Conde de *Papenheim*, e Mr. de *Noyan*, Sargentos mores todos diſtinguiraõ ſummamente o valor com q̃ procederaõ. Deſte ſucceſſo ſe imprimiu na Corte de *Viẽna* hũa Relaçaõ com todas as referidas circumſtancias; porèm os Pruſſianos q̃ tornàraõ a guarnecer logo os ditos poſtos de *Hirſchsfeld*, e *Hersdorff*, deminuem muito a ventajem, que às tropas Imperiaes ſe attribuem.

P O R T U G A L *Lisboa 21 de Abril.*

TOda a Real familia logra a ſaude mais compleѐta no ſeu Palacio da vezinhãça do lugar de *Bellem*. Fazemſe coſtumadas devoçoens, e Preces, aſſim neſta Cidade como na de *Evora*, Villa de *Santarem*, e outras partes para alcançarem do Ceo a deſejada chuva porque tanto ſuſpiraõ as terras ſemeadas.

GAZETA
DE
LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 28 de Abril de 1757.

ALEMANHA *Dreſda 7 de Abril.*

NAM obiſtante todas as calumnias, que os deſcontentes divulgaõ, e fazem introduzir nas gazetas eſtrangeiras, he ſem duvida, que o Rey de *Pruſſia* mandou entregar ao Superintendente *Am-ende* hũa ſomma muy conſideravel de dinheiro, para deſtribuir pelos pobres vergonhozos deſta Cidade; e tem ordenado, que forneça gratuitamente dos ſeus Almazeins a quantidade de trigo, que for neceſſaria aos lavradores de *Saxonia* para ſemearem as ſuas terras; o q̃ he hum grande beneficio, ainda que ſeja com a condiçaõ, de que na proxima colheita lhe pagaràõ a meſma quantia, e hũa decima ſexta parte por alqueire. He verdade que faz bater moeda em *Leypſig*, e para que naõ falte a materia neceſſaria para a fabrica, ſe mandou entregar ao Intendente della toda a

Prata, e cobre, que se tira das Minas de *Mansfeld*; porèm nesta moeda se naõ vè senaõ os titulos, e a efigie do Rey de Polonia nosso Eleytor como antes da presente revoluçaõ, e com o mesmo valor intrinseco.

Prenderaõ nos postos avançados dos Prussianos hum particular desta Cidade, que vinha de *Bohemia*; e se acharaõ muitas Cartas que trazia para a Condessa de *Ogilvi*, Dama de honor da Rainha, e para o Senhor de *Kessel* seu Camarista; e como por ellas se soube, que estas duas pessoas entretinhaõ em *Bohemia* hũa correspondencia prejudicial aos interesses do Rey de *Prussia*, este Monarca lhes mandou dizer que se tivessem por presas; porém intercedendo a Rainha de Polonia pela sua soltura, Sua Magestade lha concedeu logo, e rogando à mesma Senhora, quizesse prohibir a todas as pessoas da sua Corte a correspondencia com *Bohemia*; porque o prejuizo, que de semelhantes inteligencias podiaõ rezultar na conjunctura presente aos seus interesses, lhe naõ permittia tolerallas de nenhum modo.

A 23. do mez passado mandou o mesmo Rey significar a *Monsr. Hennin*, que tinha a incumbencia dos negocios de *França* na Corte de Saxonia, que se retirasse della dentro de tres dias; e elle respondeu a esta intimaçaõ, que o Rey Christianissimo seu amo lhe havia ordenado, que ficasse em *Dresda*; porêm replicou-se-lhe, que para o justificar com a sua Corte, o fariaõ conduzir por hum Official das tropas de Sua Magestade Prussiana, e se lhe forneceriaõ os cavalos que lhe fossem necessarios. Elle se determinou a fazer o que lhe requeria, e partiu a 26. pela manhan com hum Official Prussiano, que o acompanhou até ás fronteiras do Eleytorado.

Estabeleceu o Rey de *Prussia* o seu quartel a 25. de Março em *Lochewitz*, Casa de Campo pertencente á Baronesa viuva de *Recknitz*, distante huma milha desta Cidade. O Principe *Mauricio de Anhalt-Dessau* havia partido a 22. a tomar o commandamento de hum corpo de 20U homens, que Sua Magestade Prussiana mandou acampar

junto

junto a *Zwickau* Cidade acastellada na Provincia de *Voitlandia*, que he situada entre a *Misnia*, e a *Bohemia*. Como os Austriacos que estaõ da parte de *Egra* daõ alguns indicios de quererem penetrar a *Saxonia*; mandou Sua Magestade Prussiana hum grosso destacamento do corpo da Artilharia com doze peças de canhaõ, e doze carros carregados de muniçoens para *Freyberg*, e *Chemnitz*, a primeira he huma Villa forte, situada sobre o Rio *Multa*, na *Saxonia alta*, e fronteira de Bohemia: a segunda he situada sobre outra ribeyra, com hum Castello fortissimo, que tem o nome de *Augusto-Burgo*; de sorte que este destacamento se acha amparado de ambos os costados.

Sobre as vozes que tem corrido, de que os Austriacos pretendem apoderar-se por entre-preza, do Castello de *Konigstein*, de que he Commandante o Tenente General *Pirch*, lhe escreveu o Rey de *Prussia* lembrando-lhe a neutralidade em que se conveyo, que lograria aquella Fortaleza; dizendo-lhe que no caso que fosse suspendida depois deste avizo, que agora lhe fazia, se naõ poderia atribuir o successo senaõ a huma inteligencia, que elle Commandante tinha com os Austriacos. As Cartas de *Dantzick* nos dizem, que hum corpo de tropas Prussianas se tem postado junto a *Marienwerden*, que he huma Villa acastellada na fronteira de Polonia, da parte Austral do Reyno de *Prussia*; e assim está senhor da passajem do Rio *Vistula*. Todas as tropas Prussianas estaõ em movimento neste Eleytorado, e parece que vaõ formar tres Campos o primeiro junto a *Pyrna*, o segundo em *Gorlitz* na *Alta Lusacia*, e o terceiro entre *Neisse*, e *Glatz* na *Silezia*; o qual consiste ja em 50. Batalhoens, e 80. esquadroens. Na Saxonia naõ ha menos de 75. Batalhoens, e 125. esquadroens, todos numerosos, e completos; e além destas forças faz o Rey de Prussia levantar no coraçaõ dos seus Estados hum corpo de 25U homens, e isto com tanta aceleraçaõ, que he sem exemplo. Este Principe tem pedido no seu Eleytorado, e nas mais Provincias do seu dominio hum subsidio extraordinario proporcionado ás suas contribuiçoens annuaes;

 de

de que se pagará aos contribuentes hum juro de sinco por cento. Todos os Officiaes Saxonios presioneiros de guerra devem partir logo para as quatro Cidades, que se lhes tem asignado, que saõ *Wirtemberg*, *Eis-Leben*, *Luben*, e *Guben*, e foraõ convocados por Cartas circulares, para se lhes intimar esta ordem.

Berlin 5. de Abril.

NO Domingo 27. do mez passado, se celebrou nesta Corte o anniversario do nacimento da Rainha Mãe, que entrou na idade de 71. annos, e recebeu com esta occasiaõ os cumprimentos de parabeins de todas as Princesas da familia Real, de todos os Ministros estrangeiros, e da principal Nobreza desta Cidade. De noyte toda a Corte assistiu á representaçaõ de huma *Opera Comica* intitulada o *Philosopho Camponez*, que foi extremamente aplaudida. Depois deste divirtimento se passou para o quarto da Rainha, onde a Musica da Capella executou huma excellente; e harmoniosa serenata, a que se seguiu huma ceya em muitas mesas, todas magnificamente servidas.

Indignada a Corte das novas, que as gazetas estrangeiras publicaõ do que se tem passado em *Saxonia*, as mandou desmentir em hum artigo que se meteu na desta Cidade; declamando a impudencia com que os Autores dellas inventaõ fallidades para denegrirem o recto procedimento de Sua Mageſtade Prussiana. E narrando os factos como na verdade succederaõ: Tambem contra a Relação que se imprimiu em *Vienna* da entrada que os Austriacos fizeraõ na *Luzacia* contra os Portos de *Hirschfeld*, e *Hernsdorff*, se declara ser falso que elles os hajaõ conservado, e que não fizeraõ prisioneiro ao Tenẽte Coronel de *Schwerin*, mas hum simples Tenente do mesmo apelido, e que Sua Magestade ficou contentissimo da braveza com que procedeu o destacamento do Regimento do Principe *Henrique* que guarnecia aquelle posto, pelejando com forças taõ superiores como erão as do Inimigo.

Agora recebeu a Corte a noticia de huma pequena expediçaõ, que o Duque de *Bruswick Beveren* fez em

Bo-

Bohemia; a qual he, que este Principe na noite de 9 para 10 do mez de Março se pusera em marcha com hum corpo de tropas, que tinha ajuntado na fronteira da *Luzacia*, e entrou na *Bohemia* para desalojar os inimigos dos seus postos avançados; porèm achou os de *Grotha*, *Friedlandia*, e outros dezamparados porque com o primeiro avizo da sua marcha se tinhaõ os Austriacos retirado precipitadamente para as montanhas; depois de haverem acezo fachos que puzeraõ em rebate todo o Paiz; de sorte que não houve mais que alguns tiros entre as patrulhas dos Hussares de hum, e outro partido, e se fizeraõ prisioneiros dous *Croatos*, e hum *Hussar*; porque tres horas antes da chegada das nossas tropas tinhaõ os inimigos sahido do Castello de *Friedlandia*; retirando-se a toda a pressa para *Reichenberg*: que a 10, e a 11 se ocupou o dito Principe em mandar transportar as bagajens, e os provimentos de farinha, e trigo que tinhão deixado no Castello: Que a 12 destacou S. A. Sereníssima ao Coronel *Putkammer* com 300 Hussares do seu Regimento, e 100 Dragoins sustentados por hum Batalhaõ de Granadeiros de *Kablden* para ir reconhecer o caminho de *Reichemberg*; e que achando este destacamento ocupado o lugar de *Busch-Ullesdorff* com 200 Croatos, 100 Dragoens, e 100 Hussares, os primeiros postos de tràs de arvores, e outros diante do lugar, o Coronel *Putkanimer* sem esperar pela sua Infantaria, nem toda a sua cavalaria atacòu logo só com 150 cavalos cõ q̃ se achava os Dragoens, e Hussares inimigos, e ao primeiro choque os fez voltar costas, e a pezar do fogo da sua infantaria os foi seguindo por dẽtro do lugar, matandolhes 50 homẽs fazendo 10 prisioneiros, e tomandolhes 33 cavalos; sem q̃ da nossa parte houvesse mais que dous feridos ligeiramente. Os nossos Hussares, e principalmẽte o seu Coronel, se destinguiraõ muito nesta ocaziaõ, e o Duque de *Brunswik Beveren* se recolheu a 13 para os seus quarteis antigos, depois de haver feito demolir as forticaçoens do Castello de *Friedlãdia*. O q̃ tudo he verdade sem a menor exageraçaõ.

O Rey se acha actualmente ameaçado das tres Poten

cia-

cias mais poderoza da Europa, como saõ a *Russia*, *França*, e *Austria*, Sua Mag. aplica o seu cuydado a deffender-se por toda a parte. O seu exercito na *Saxonia* he de 95U mil homens. O da *Silezia* consiste em perto de 50U, o da *Prussia* naõ passa de 36U combatentes effectivos, mas tudo gente escolhida; e se entende que basta para se livrar aquelle Reyno da invasaõ dos Russianos. Este começou a marchar a 6 de Fevereiro para *Tilsit*, e se acampou na fronteira, para observar os movimentos dos *Russianos*, e se aproveitar de algũa ocaziaõ favoravel. Os habitantes da *Prussia* tem offerecido a Sua Mag. hum donativo graciozo consideravel para ajudar a despeza que lhe he preciso fazer para continuar a guerra com bom sucesso. Nomeou S.M. para Tenentes Generaes dos seus exercitos a S. A. Real o Principe *Henrique* seu irmão, e aos Generaes de batalha Duque de *Holsacia Gottorp*, Monsr. de *Schultz*, Monsr. de *Meyrick*, Monsr. de *Fourcade*, e Monsr. de *Pennevaire*; e para Generaes de batalha os Coroneis Monsr. *d'Oldenburg* do Regimento de *Manteufel*, Monsr. *de Sers* Cõmandante do Regimento dos Pionneiros, Monsr. *Bernstedt* do Regimento de *Zastrou*, Monsr. de *Pannewitz* do Regimento de *Knoli Loch*, o Baraõ de *Goltze* do Regimento de Myrinck Monsr. de *Meyer* Commandante do Regimento de Dragoens de *Bareuth*, e Monsr. *de Loen*, que foi Coronel, e Cõmandante do Regimento dos espingardeiros de *Kreise* fazen-dolhe juntamente mercè de hum Regimento de Infantaria.

Os Principes de *Anhalt* que na Dieta Imperial de *Ratisbona* tinha o seu Ministro na assemblea de 17 de Janeiro unido o seu voto com o dos Catholicos, o mandàraõ recolher, e cõmeteraõ ao de *Hassia-Cassel* a autoridade, para em seu nome revogar o dito voto, e o acrecẽtar ao Partido dos Protestantes. Se a estaçaõ estivesse mais favoravel, jà o nosso exercito de *Pyrna* tivera dado principio ás operaçoens da Campanha, porque jà recebeu o grande trem de artelharia que esperava de *Magdeburgo*, os seus Armazeins estão bem providos, as tropas em bom estado, e feitas as mais preparaçoens.

Ha-

Hannover 8 de Abril.

O Tratado de neutralidade, que o Sereniſſimo Rey de *Dinamarca* tinha prepoſto pelo ſeu Miniſtro na Corte de *Vienna*, a favor do Eleytorado de *Hannover*, para o ſalvar das contingencias da preſente guerra em que ſe acha embaraſſada quazi toda a Europa, ſe não poude concluir, e ſe refutou eſta negociação em hũa Corte taõ obrigada à Gran Bretanha, e à eſte noſſo Eleytorado. Poude conſeguir a que por cõmiſſaõ do Rey noſſo Eleytor foi prepôr à Corte de *Caſſel* o Coronel *d' Amſtruth*; porque ouvido o ſeu requerimento prometeu logo o Landgrave acrecentar 4U homẽs aos 8U Haſſianos, que voltaraõ de Inglaterra. O noſſo exercito de obſervação ſerà cõpoſto de 52U homẽs ſem contar neſte numero os Regimentos Saxonios, que paſſáraõ para o ſerviço do Rey de *Pruſſia*. As tropas de *Brunswick* eſtão prontas a entrar em Campanha ao primeiro avizo. Toda a Artelharia eſtà igualmente pronta. Eſtaõ nomeados para cõmandar a Infantaria o General *Zaſtrau*, e a Cavalaria o General *Hammerſtein*. O Coronel de *Kneſebeck* partiu a receber o Batalhaõ, 100 caravineiros, e 50 Huſſares, que nos dá a ſoldo o Conde de *Lippa-Buckeburgo*. Todas as tropas ſe preparaõ a marchar. Os *Coroneis* eſtaõ promovidos a Generaes de Batalha, e o General Conde *Schmettau* recebeu já repoſta de Sua Mag. Pruſſiana ſobre as operaçoens da Campanha proxima, q̃ com acordo da Regencia deſte Paiz ſe lhe mandáraõ conſultar. Dous Batalhões de *Ledebour*, e de *Grotten*, que eſtavão na Cidade de *Stade*, marchaõ actualmente para *Vebeden*; e mil reformados os vaõ ſubſtituir em *Stade* o dinheiro naõ falta, e a prudencia requere que ſe tomem as medidas, e ſe façaõ os eſforços, ſegundo as circunſtancias, e particularmente ſegundo os avizos que temos dos projectos que ſe tem formado para atacar eſtes Paizes, cuja execuçaõ eſtà mais proxima do que algum dia cuidavamos.

Os avizos de *Londres* dizem, que o Duque de *Cumberlandia*, filho do noſſo Soberano, ſe embarcarà brevemente para cõmandar em chefe o noſſo exercito, e que trarà

con-

comsigo para o aumentar hum corpo de tropas Inglezas; com varios caixoens, carros, bagajes, e ártelharia, e que poderemos ter oitenta mil homens, para nos opormos aos designios dos Francezes, que jà se achaõ com muita gente dentro do Circulo da *Westphalia.*

PORTUGAL *Lisboa 28 de Abril.*

SUas Magestades fidelissimas, e Suas Altezas logrão a feliz saude que os seus fieis Vassalos lhes dezejam no sitio de *Bellem*, gozando de todos os divertimentos, que se pòdem lograr na presente estaçaõ.

Levantaõ-se reclutas em varias partes do Reyno para reencher, e completar os Regimentos de Infantaria aquartelados em differentes Provincias.

ADVERTENCIAS

Sabiraõ novamente impressos, depois de repetidas impressoens, os trez livros das meditaçoens da Vida de Christo Senhor nosso, compostos pelo V. P. Bertolameu do Quintal *fundador da Congregaçaõ do Oratorio neste Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Vende-se na Portaria da Real Caza de* N. S. das Necessidades.

Sabio à luz hum livro, traduzido de Castelhano em Portuguez, intitulado Instrucçaõ de Sacerdotes: em que se lhes dá Doutrina muito importante para conhecer a alteza do Sagrado Officio Sacerdotal, e para o exercitar devidamente; tirada toda dos Santos Padres, e Doutores da Igreja, *por* Fr. Antonio de Molina. *Vende-se na logea de* Luiz Pereira Coelho, *defronte do Menino Deos.*

Sabio à luz, huma Exhortaçaõ Consolatoria de Jesus Christo Crucificado na Cruz, ao Povo Lusitano, por se ver nimiamente conturbado por causa do Terremoto do primeiro de Novembro de 1755. *escrita por* Fr. Antonio do Sacramento, *Religioso Observante da Provincia de S. Francisco da Cidade, recitada na presença do Senhor dos Desemparados, que ficou illesa das ruinas do Terremoto, e incendio, que seguio a elle no Convento de S. Francisco da Cidade. Vende-se na Officina de* Francisco Borges de Sousa, *na Bemposta pequena, e no livreiro do Adro de S. Domingos, e na de* Antonio Pedro de Moraes, *à entrada do Salytre.*